

A evolução do homem e a aparição do mal que o tornou inimigo de si mesmo

O ser humano, na sua origem, egoista, preguiçoso, ignorante e impelido pela fome, atacava os animais para deles fazer a sua alimentação. Se encontrava outro homem, um concorrente à sua caça... era um inimigo! Se se sentia mais forte que ele, atacava-o e matava-o para se apoderar das armas, dos bens e muitas vezes para o devorar!

Mais tarde, desenvolvendo-se-lhe a inteligência, o instinto vegetariano prevaleceu e graças ao desenvolvimento desse seu instinto, tornou-se mais social; compreendeu que lhe era mais vantajoso aproveitar o vencido vivo, e, em lugar de o matar, fez dele seu escravo ou seu companheiro.

Outras vezes, quando, via que o adversário era de forças iguais, não o atacava de frente, mas astuciosamente o rodeava, como dois animais da mesma espécie quando se encontram.

Outras vezes aliaia-se instintivamente com ele e juntos continuavam a caçada, até que novas alianças, tacitas ou forçadas, viessem engrossar o nó primitivo da tribo. Neste momento, escolhiam o mais forte e o mais hábil dentre eles para ser o chefe e velar pela salvação da tribo.

Assim começou a soberania e a realze entre os povos guerreiros, nomadas ou agricultores.

Os povos em que a tribo se estabelecia, produto do roubo dos guerreiros e do trabalho dos escravos, engrandecidos pelos mesmos processos ou algumas vezes por uma economia e sabia administração, constituíram o patrimônio coletivo, origem da pátria.

Com o tempo pulularam os escravos; a vida e os sofrimentos em comum estabeleceram uma íntima comunhão entre elas, e os mais energicos combinaram movimentos de revolta para se libertarem; mas descoberdos pelos traidores, esses movimentos foram cruelmente reprimidos pelos senhores.

Então, para apoiar o poder do guerreiro, do senhor, apareceu na primitiva sociedade o gendarme moral: o Sacerdote.

Escravos espertos e manhosos (movidos, eles também, por este instinto egoista do bem-estar), tendo sabido insinuarem-se na confiança do sacerdote, talvez traíndo os seus "camaradas da classe", esses escravos de então captaram-lhe o espírito e, finalmente, com ares cautelosos (vêde os padres de hoje) e mediante um pequeno dízimo exploravam os seus antigos camaradas e ofereceram-se aos senhores, para lhes captar o espírito confiante, franco e sincero, e para os manter numa obediência passiva.

Foi nesse momento que nasceu o Deus revelado, maldade que, até então, resumia em si toda a autoridade na sociedade e resolvia todas as causas inexplicáveis do Universo.

Aperfeiçoou-se o sistema, delegando poderes sobrenaturais a todos os sacerdotes seus ministros, fosse qual fosse a religião a que pertencessem, para ensinar aos pobres povos a resignação ou cobardia moral, sob pena de castigos, muitas vezes imediatas e sempre eternas depois da vida, para o triunfo do capital e maior proveito dos seus interessados defensores.

A pouco e pouco, pela sua inteligência sem escrúpulos, por alguns conhecimentos especiais, e principalmente, por esta força enorme - a unidade de direcção, que sempre tem sido a sua lei, o sacerdote impõe aos povos pelas caridades e aos superiores, educando-os e lisongeando-lhes as paixões. Assim, substituiu pela autoridade sacerdotal, a do rei ou do senhor, tornando-o o senhor absoluto de todos.

Foi este o período sombrio da Idade Média, que durou até à invenção da pólvora em 1390, à Imprensa em 1440 e à Reforma de Luther.

Desde esta época, os dois poderes, civil e religioso, em luta constante, têm sido alternativamente a dominação material e moral do mundo.

É preciso entretanto reconhecer, que graças ao vigilante egoísmo do poder civil, trabalhando intuitivamente para a sua conservação ou desenvolvimento auxiliado pela ciência, a vantagem tem-se pôsto a pouco inclinado a favor dele. Mas, durante muito tempo, o poder civil não se poderá libertar da influência das religiões, porque precisa dos dois sustentáculos: o padre e o soldado; o primeiro é o depositário da autoridade divina e o segundo da autoridade civil, que saiu da primeira.

Conjuntamente, constituem o poder opressivo. (Da mesma forma que os poderes feudais, religiosos e burgueses, utilizando-se de todos os recursos científicos e económicos do seu tempo, se têm vencido reciprocamente e fusionado na ordem capitalista, da mesma forma a massa proletária libertar-se-há pela instrução e educação científica que lhe ensina o que é o que poderá ser, quando consciente da sua força se tiver unido resolutamente no campo dos seus interesses de classe).

C. NOVEL

ASSINEM Os mistérios do Povo

As boas relações...

ROMA, 14.—O diário oficial publicou hoje os decretos relativos à execução do tratado italo-soviético, de comércio, navegação e alfândegas, e ao empréstimo de 4 milhões à Polónia.—(L.)

prosritos ditam à classe operária a conduta que devem seguir, e aos anarquistas de toda a parte do mundo o dever impenitente que têm de cumprir.

Esse dever é duplo: primeiramente, prevenir os proletários os seus camaradas contra a ofensiva do fascismo e da ditadura nos seus respectivos países; em seguida, unir os seus esforços aos esforços dos seus irmãos do exterior, na batalha que estes preparam contra a ditadura que os ameaça.

É necessário que uma estreita solidariedade se promova contra a ditadura, quer que ela seja, entre os pâris e os opri-midos do mundo inteiro. É necessário que, em face da coligação internacional de todas as potências do despotismo político ou de exploração económica, se erga, se organize e actu a International dos que não querem ditaduras e dos que não querem sofrer mais, tanto a de um partido como a de uma classe.

Firmava, valor, enfim!

Chegará o dia, e depende de todos nós que ele se aproxime, em que a liberdade, era martirizada e vilipendiada, executará a sua vingança.

As ditaduras não são mortais!

Sebastien FAURE

O protesto contra a lei de imprensa

Recebemos da arcada a seguinte nota ofícios:

"Uma comissão composta dos srs. Fernando de Sousa, Alberto Bessa e José Sármiento, representando os directores do Diário de Notícias, A Batalha, Diário de Lisboa, Diário de Notícias, A Epoca, O Jornal do Comércio, O Mundo e o Século, entregou ao senhor ministro da Justiça uma exposição das reclamações formuladas a propósito de algumas disposições da nova lei de imprensa. O ministro da Justiça vai estudar atentamente as reclamações referidas, no melhor desejo de as atender em tudo o que for possível, isto é, em tudo o que não afetar fundamentalmente o critério em que a nova lei de imprensa se inspirou e que é, o de conceder à imprensa, instituição merecedora de todo o respeito e até de toda a protecção, a mais ampla liberdade, mas reprimindo também, eficazmente, todos os abusos, o qual não pode deixar de merecer o aplauso de toda a imprensa honesta. O ministro da Justiça espera concluir, o seu estudo, em curto prazo."

Se a censura à imprensa não existisse, não deixaríamos de fazer a devida justiça ao ministro da Justiça. Mas, dada a espécie de coragem moral, agora muito em voga, o ministro da Justiça decreta à imprensa uma lei monstruosa, contando de antemão com os amordilhamentos da sua vítima. Mas, um dia virá em que diremos o que a censura hoje não consente.

Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5-5-18, de 1 de Maio de 1910 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo, de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço aviso de 45. Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade fará-se um abatimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de A Batalha

A 'boicotage' de Hong-Kong

LONDRES, 14.—Chamberlain declarou hoje na Câmara dos Comuns que a abertura das negociações para a terminação do 'boicotage' das mercadorias em Hong-Kong, foi por ele fixado para 16 do corrente.

O ministro do guerra rifeno foi aprisionado

MADRIS, 14.—Hemer Badra, antigo ministro da guerra de Abd-el-Krim, foi aprisionado pelas tropas espanholas durante os últimos combates no Rif.

Os Estados Unidos transige com os países em dívida?

PARIS, 14.—O correspondente do Matin em New York comunicou ao seu jornal que nos centros financeiros daquela cidade corre com insistência que o governo norteamericano pensa na consolidação das dívidas de todos os países europeus aos Estados Unidos.

A notícia é bem aceite, pois considera-se essa a única forma de garantir para a América do Norte a facilidade de pagamento para os devedores e contribuir para uma mais fácil restauração financeira mundial largamente perturbada pelos acontecimentos do 'post-guerra'.

História Universal do Proletariado

«Vinte séculos de opressão capitalista»

Esta publicação em língua espanhola que se encontra à venda na nossa administração, é o relato histórico, documentadíssimo e detalhado das lutas originadas pela designação social, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros séculos da civilização.

Cada fascículo de 48 páginas, 1800; pelo correio, registrado, 1850.

São publicados os seguintes fascículos:

1.º.—La era de la esclavitud;

2.º.—La rebelión de Espartaco;

3.º.—Abolición de la esclavitud;

4.º.—Abeycción y Servidumbre;

5.º.—La revolución de los siervos;

6.º.—La miseria de los agricultores;

7.º.—Transformación del Poder Feudal;

8.º.—El comunismo cristiano;

9.º.—Los miserables en la Edad Media;

10.º.—La libertad fluvial;

11.º.—La agonia del absolutismo;

12.º.—El trabajo motor universal;

13.º.—El imperio de la guillotina;

14.º.—Las ideas sociales y la revolución francesa.

C. NOVEL

Uma nova erupção do Vesúvio

NAPOLES, 14.—A erupção do Vesúvio provocou abalos sísmicos. As águas inundaram parte da cidade, sendo os prejuízos bastante elevados.

Lede o Suplemento de A BATALHA

SOCIEDADES DE RECREIO

Academia Filarmónica Verdi — Reunião hoje, pelas 21,30, em assembleia geral para apresentação de contas da gerência e da comissão de melhoramentos.

TEATRO NACIONAL

Sexta-feira, 16

ESTREIA DA COMPANHIA
Ilda Stichini-Alexandre
Azevedo

com a interessante peça em 3 actos, original de Lucien Nepoty, tradução de A. de Almeida e A. Dias da Costa

Os Filhos

Encantador entrecho
Espírituosos diálogos
Situações esplêndidas
Protagonista:
Ilda Stichini

CARTA DO PORTO

Devido ao procedimento ignobil dum monopólio a água está faltando

PORTO, 14.—Levantase outra vez um novo berreiro pela sempre eterna questão das águas. Este líquido precioso principiou a faltar para a limpresa, para a cozinha, para a manipulação de pão em algumas padarias, para o pagamento de incêndios como o ultimamente ocorrido na Foz e até... para as retretes, que por vezes ninguém se pode servir delas... por falta de água para a devida lavadela dos detritos...

Quem quiser que se arranje...

Parce que foi um propósito, um acidente, quicás uma provocação, para a comissão administrativa protestar contra a nova lei de imprensa.

As outras vereações, a pesar dos constantes protestos que a população tem levado em todos os tempos, elas nunca quizeram saber do desprêzo absoluto que a Compagnie générale des eaux pour l'étranger sempre mimoseou a cidade. Pelo contrário: essas vereações foram sempre complices e criminosamente venais.

Acabar posse a invasora comissão administrativa militar do município, nos aludimos, entre outros abusos, ao que de longa vêm praticando o nosso Carlos Pereira. E dissemos também que, devido às afirmações energicas, ousadas mesmo, da nova edilidade militarista, o público esperava e esperava que ela também tale, corte, meta na tal ordem preconizada pelo movimento revolucionário da salvaguarda nacional, a citada companhia francesa que, desde o tempo da monarquia, tem persistido no seu trípudiamento estúpido.

Pois bem: novamente, por culpa do desleixo das Câmaras transactas e mercê do egoísmo, da rapacidade da Compagnie générale des eaux pour l'étranger, estamos a lutar com uma séca: nem para matar os incêndios, nem para matar a improlixia. Agua... passa muita pelo Rio Douro e alguma pelo Rio Sousa, mas a Compagnie não tem aparelhos em termos e suficientes para absorver, para filtrar, para a enviar, canalização fóra, bem limpa, em direcção à cidade e em relação a todos os periféricos do desenvolvimento da população.

Assim, a população raciocina: «Os militares, em nome da salvação da pátria, fizeram uma revolução; em nome dessa revolução, apoderaram-se da Câmara Municipal do Porto, para corrigir defeitos, para moralizar costumes, para castigar crimes. Muito bem; sendo assim, a célebre Companhia das Águas está dentro da jurisdição moralizadora.

A Companhia das Águas, certamente, quer mostrar que, se até aqui, através de desenhos de anos, não teve receio algum das outras vereações, porque o peso das suas benesses, do seu dinheiro, dos seus jantares oferecidos as conseguia vergar—agora também rebrilhar as espadas, o filhão das fardas e as espadas das fardas não lhe causam pavor algum.

Não suposição de que os militares muito menos compreendem o contrato establecido, das suas cláusulas, das suas obrigações, dos seus deveres perante a Câmara, juntam igualmente, os potentados da Companhia, que melhor os levarão à bebida,

Mas o exército é para a delesa... segundo dizem—da nação invadida. A Compagnie générale des eaux pour l'étranger é uma estranha que há muito invadiu o Porto.

Estando a Comissão Administrativa militar intrincada no município para a defesa dos interesses cidadãos, compete-lhe desafiar o inimigo do público português, das suas posições tomadas para os lados do Rio Sousa.

Assim, deve ir averiguar, já que no seu conto com técnicos, que a despeito dos constantes aumentos nos preços da metragem da água, o material da Companhia é quase o primitivo, pouco foi melhorado e aumentado. E se averiguar bem tecnicamente, bem imparcialmente, bem justamente, verá que o Rio Sousa tem água suficiente no verão; que mais terá se lhe forem feitas mais barragens capazes de aumentarem os depósitos de reservas.

Verá também que os maquinismos, as turbinas, encarregados de transportar a água para o tunel de Jovim não estão em harmonia com as imponentes necessidades do consumo da cidade; que as canalizações, tendo uma crosta interior de porcaria ferruginea, não têm a cubagem primitiva e exigida pela letra do contrato. Verá ainda que os filtros não estão em condições, motivo porque a água costuma estar inquinada...

Por isso isto, e, mais pelo que fica por dizer, é que a água falta amanhã vezes.

Será, portanto, bom que os militares que estão à frente da Câmara, obriguem a Companhia a cumprir integralmente na parte que lhe diz respeito—fazendo a Câmara aquilo que lhe está na avenida, gradual, mas seguramente...

Isto é o que diz o público. Agora resta saber o que dirá e fará a Comissão Administrativa militar da nova Câmara. Agora é que queremos ver os homens...

Realiza-se hoje, pelas 14 horas, o funeral de António Fernandes, vítima de um desastre na doca de Alcântara no dia 10 do corrente, convidando a direcção dos Descarregadores de Mar e Terra todos os seus associados, e os sindicatos federados, a fazerem-se representar, noório fúnebre.

—A enfermaria de São Francisco recolheu Alexandre Ferreira Ribeira, de 49 anos, empregado no comércio, que caiu na rua das Gáveas, fracturando uma perna.

—Na Sala de Observações do Banco do São José, dezena entrada José Pinto Paulo, de 50 anos, jornaleiro, residente na travessa da Tortinhã, 17, loja, que caiu no Parque das Necessidades, fracturando a perna direita.

—A enfermaria de São Francisco recolheu Alexandre Ferreira Ribeira, de 49 anos, empregado no comércio, que caiu na rua das Gáveas, fracturando uma

MARCO POSTAL

Riachos.—Manuel Simões Serodio.—Recibemos vale de 2850 que paga a assinatura até 30 de Setembro, p. f.
Aveiro.—Alexandre Graça.—Mande as 2 fotografias.

CAMBIOS

Paises	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94\$75	
Madrid cheque	3\$11	
Paris, cheque...	5\$1	
Suíça, ...	25\$78,5	
Bruxelas cheque	19\$55	
New-York, ...	7\$85	
Amsterdão ...	3\$03	
Itália, cheque...	3\$10	
Brasil, ...	5\$8	
Praga, ...	5\$24	
Suecia, cheque.	2\$77	
Austria, cheque	4\$67	

ESPECTÁCULOS

Teatro—Trindade.—A's 21,30—O Patriota.

Politeama.—A's 21,30—Leão da Estrela.

Irenón.—A's 21,30—O Dr. da Mula Rucha.

Maria Vitoria,—A's 21 e 22,15—O Az de Es-

padas.

Variedades.—A's 21,15 e 22,15—O Pô de Arroz

Feliz 105.—A's 21 e 22,15—O Maimequer.

Variades.

A's 21—Matine.

Cinema L'Avicente (á Graça)—Espectáculos é 3,00

sábados e domingos com matinées.

Teatro parcer—todas as noites. Concertos: di-

versos.

CINEMAS

Tivoli—Olimpia—Central—Condes—Chiado Ter-

rase—Ideal—Arcos Bandeira—Promotora—Esperança

—Terreiro—Cine Paris.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço combinado com a Empresa Geral de Transportes, Limitada

AVISO AO PÚBLICO

(6.º Aditamento ao Aviso ao Públíco A n.º 12)

CAMIONAGEM DE MERCADORIAS

ENTRE A

estação de Pórtio-Campanhã, a vila de Matosinhos e o pôrto de Leixões

No dia 15 de Julho de 1926 entra em vigor a tarifa de camionagem para o transporte de mercadorias, em grande e pequena velocidade, entre a estação de Pórtio-Campanhã e a vila de Matosinhos, onde é criado um posto de despacho denominado "Matosinhos-Central", e sito na Rua Brito Capelo n.º 665.

Poderão também ser efectuados, por intermédio do mesmo Despacho, transportes de mercadorias em grande e pequena velocidade entre a estação de Pórtio-Campanhã e o pôrto de Leixões (molhe do lado Norte), devendo, para esse efeito, os expedidores indicar nas notas de expedição "Central Matosinhos-Leixões", como ponto de destino das remessas.

Para mais esclarecimentos, podem os interessados consultar a tarifa e obter-a por compra nas estações dessa Companhia.

Lisboa, 9 de Julho de 1926.

HORÁRIO DOS COMBOIOS

1.º Aditamento ao Cartaz-horário O. 128

Tramways entre Lisboa, Sacavém, Vila Franca, Carregado e Azambuja

A partir da data do presente são válidos para o combóio tramway n.º 1423, que parte de Lisboa-Rossio às 20:05 e chega à Vila Franca às 21:23, os bilhetes semanais e mensais de assinatura de 3.ª classe do Artigo 4.º da Tarifa Especial n.º 14 de grande velocidade.

Lisboa, 9 de Julho de 1926.—Pelo diretor geral da Companhia, o Engenheiro Chefe da Exploração, Lima Henriques.

1.º Aditamento ao Cartaz-horário O. 181

RAPIDOS ENTRE LISBOA E MADRID

Por dificuldade no estabelecimento do novo horário na Linha espanhola de M. C. P., até aviso em contrário, os comboios rápidos entre Lisboa e Madrid (n.º 151 e 152) fazem serviço de passageiros em 2.ª classe unicamente no percurso entre Lisboa e Valência de Alcântara.

Transitoriamente, portanto, não se vendem bilhetes de 2.ª classe ao combóio rápido de Lisboa-Madrid (n.º 151) para estações espanholas situadas além de Valência de Alcântara.

Lisboa, 2 de Julho de 1926.

2.º ADITAMENTO

— A —

Tarifa especial interna N.º II — Grande velocidade

Os volumes que, ao abrigo das disposições do 1.º Aditamento à Tarifa acima indicada, devem ser conduzidos nos furgões ou vagões dos comboios que circulem entre Lisboa e Torres Vedras, só se aceitam para transporte quando presumivelmente não tenham peso superior a 40 quilos cada um.

Lisboa, 8 de Julho de 1926.

3.º ADITAMENTO

— A —

Tarifa especial interna n.º 3 — Grande velocidade

Os volumes que, ao abrigo das condições da tarifa acima indicada, devem ser conduzidos nos furgões ou vagões de reserva dos comboios tramways só se aceitam para transporte quando presumivelmente não tenham peso superior a 45 quilos cada um.

Lisboa, 8 de Julho de 1926.

Pelo Director Geral da Companhia
O Engenheiro Chefe da Exploração
Lima Henriques

Menstruação

Aparece rapidamente seja qual for a causa tomado o

FERREOL

Não prejudica a saúde. Caixa 15903.

Envia-se pelo correio à cobrança.

FARMACIA CUNHA

R. da Escola Politécnica 16 e 18

LISBOA

Caminhos de Ferro do Estado

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

Faz-se público de que, até ao dia 15 de Julho de 1926, pelas 16 horas, esta Direcção receberá propostas, em carta fechada, dirigidas ao Engenheiro-Chefe do Serviço de Movimento, Tráfego e Reclamações, (Secção de Trânsito), em Barreiro, para a venda de água, refrigerantes, frutas e doces nas estações abaixo indicadas:

Lavrado, Alhos Vedros, Pinhal Novo, Setúbal, Pincheiro, Alcacer do Sal, Grandalha, Louzal, Ermidas, Funcheira, Santa Clara-Sabóia, São Marcos, Messines, Tunes, Loulé, Lúz, Tavira, Vila Real, Porcériao, Pêgas, Tôrre da Galadaria, Viana, Vila Nova, Cuba, Santa Vitória, Aljustrel-Castro Verde, Aldeagalega, Montemor, Serpa, Quintos, Moura, Estombar, Silves, Portimão, Lagos, Arraias, Móra, Souzel, Evora, Azevedo, Extermoz, Ameixial, Vila Viçosa.

São previstos os proponentes que:

1.º—No invólucro das propostas, além do endereço, deverá indicar-se o seguinte: Proposta para a venda de água, refrigerantes, frutas e doces.

2.º—As propostas podem ser entregues até ao dia 14 do corrente ao Chefe das estações respectivas e deverão estipular claramente o preço fixo oferecido para a venda durante um ano, considerando-se nulas e de nenhum efeito as que se apresentarem fora destas condições.

3.º—As demais condições estão patentes na Secção de Trânsito, Palácio Coimbra-BARREIRO, e nas estações acima indicadas.

Lisboa, 5 de Junho de 1926.

6.º Aditamento à Tarifa de Despesas Acessórias

(MODIFICAÇÃO DO ARTIGO 7.º)

A partir da publicação do presente, o último período do Artigo 7.º da Tarifa de Despesas Acessórias relativo a transferências de remessas entre cais da mesma estação, é modificada como segue:

Estas transferências só são efectuadas mediante requisição feita na respectiva estação, quando delas não advinham inconveniente para a organização do serviço da mesma estação.

Lisboa, 1 de Julho de 1926.

Pelo Engenheiro-Diretor

Fernando Arruda

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's 5 horas.

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 horas. Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.

Pé e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—II e III as 5 horas. Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 horas.

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.

Gurgânio, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—3 horas.

Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—5 horas.

Doenças das senhoras—Dr. Emílio Paiva—2 horas.

Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 horas.

Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—3 horas.

Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.

Câncer e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.

Radio X—Dr. Aleu Saldanha—4 horas.

Análises—Dr. Gabriela Beato—1 horas.

Lisboa, 1 de Julho de 1926.

POLICLÍNICA POPULAR

RUA MORAIS SOARES, 114

(Telefone, 5460-Norte)

Cirurgia, operações, às 15 horas—Dr. Abel da Cunha.

Estômago, intestinos e figado. Clínica geral, às 11 horas—Dr. Eduardo Neves.

Coração e pulmões. Clínica médica, às 15 horas—Dr. Leão da Silva.

Boca e dentes, desde as 9 horas—Dr. Domingos Pereira.

Doenças das crianças, às 12 horas—Dr. Fuas de Matos.

Doenças da nutrição. Clínica Geral, às 16,30 horas—Dr. Camezul Ferreira.

Doenças dos olhos, às 14 horas—Dr. Caetano S. Oliveira.

Pé e sifilis, às 11 horas—Oliveira Feijão

Doenças das senhoras, às 17,30 horas—Dr. Isabel Pereira.

Garganta, nariz e ouvidos, às 10,30 horas—Gomes Coelho.

Rins e vias urinárias, às 12,30 horas—Dr. H. de Fontoura Madureira.

Raios X—Dr. Aleu Saldanha.

ANALISES CLÍNICAS

VACINAS

Policlínica da Estrela

Rua Domingos Sequeira, 1, M. r/c—Lisboa

TELEFONE TRINDADE-202

Doença dos rios e vias urinárias, às 10,30 horas—Dr. António Pires.

Cirurgia, clínica e operações, às 16,30 horas—Dr. Bento Gonçalves.

Ouvidos, nariz e garganta, às 0,30 horas—Dr. Carlos Larroude.

Sifilis e doenças venéreas, às 11 horas—Dr. Carmo dos Santos.

Cirurgia, coração e pulmões, às 10 horas—Dr. Domingos Barraco.

Das gravídias, puerperas, útero e anexos—Doenças das crianças, às 12 horas—Dr. José Bonito.

Estômago, figado e intestinos—Dr. da nutrição (diabetes), gata, obesidade, às 14 h.—Dr. Luis Quintela.

Ensaio geral às 14 h.—Dr. Manuel d'Assumpção.

Doenças da pele e venerologia, às 15,30 horas—Dr. Cecílio Carrasco.

Análises clínicas—Vacinas, às 15 horas—Dr. Marques Mançãs.

Doenças dos olhos, às 9,30 h.—Dr. Sertório Senn.

A BATALHA

Nas revoluções nunca se caminha mais depressa que quando se ignora aonde se vai.—ROBESPIERRE.

Lutemos pela Escola!

•A mais urgente campanha é a da Escola, e essa não espera e tem de ser fundamental, derrocando todas as velhas convenções, velhos sistemas, autopsiando livros, professores, regulamentos, varrendo raso quanto não esteja à altura da gloriosa missão de fazer homens."

—Quem há que sustente que estas palavras não têm ainda hoje a crua realidade que há três dezenas de anos Fialho lhe notava?

A mesma vacuidade de ideias, de processos e de instrumentos.

O mesmo classicismo óco, vazio e esterilizado, que faz das gerações nascentes psicóticas enloucuradas, inteligências estranguladas por uma educação estruturalmente formal.

Estamos num período séco, em que o verbalismo falhado dos nossos homens públicos, de braço dado com a baixeza moral dos dias que vão correndo, continuam a manter de pé a enfermidade principal da civilização actual — o posto da ideia, a falsoidade do talento, a descaracterização da personalidade.

Atravessamos uma época crítica, em que o vertiginoso tumulto das ideias arrasta a desalento preocemente sensos os temperamentos mais robustos.

Um não sei quê de nervosismo mórbido percorre a cadeia dos neurones do edifício social, que ameaça desconjuntar-se.

Trava-se uma luta tenaz, encarniçada, feroz, entre as ideias que despontam e o conservantismo que se agarra, qual escalarão, a uma geração que está passando.

No fundo escuro de uma civilização hipócrita, levanta-se, em convulsões de ameaça, uma onda de fâmitos — produto glorioso de uma civilização democrática.

Os políticos são conservadores; os detentores do poder jáem ainda pela cartilha do livre-arbitrio. Estamos numa sociedade em que o livre arbitrio é ainda a Escola da nossa "elite" — essa "elite" que se pavoneia pelos cafés e pelos clubes; a esmola — a paixão da miséria — essa miséria, escárneo de um século, de uma civilização, que só é grande pelas lettras gordas que encimam as colunas das gazetas.

A nossa legislação, no que diz respeito ao aspecto económico, é tenebrosa. A miséria é respetada na nudez fria do seu aspecto horroso. Uma onda negra de miséria alastrá ainda as sociedades. Uma grande percentagem da sociedade morre, hoje, aguilhada a um trabalho estiolante, de que não sufre o suficiente para um magro sustento, enquanto meia dúzia de patriotas saciam à larga a viscer-a-rei. Um certo macabro de fâmitos está-se dirigindo para o bloco sinistro da legislação actual.

•O Sol é a alegria e o contentamento, e vive-se em tocas infestas, na eternidade da sombra, e trabalha-se em outros tenebrosos, na eternidade da fadiga".

E, contra esse iníquo estado de coisas, há a terapêutica, refinadamente hipócrita, profundamente hipócrita, profundamente anti-social, dos nossos condes de Abranho.

A nossa educação é ainda simplesmente jesuítica; os nossos ideais educativos, quando os há, são ainda estreitos, e debatem-se num ciclo vicioso do racionalismo e do indiferentismo.

Ser jesuita entrou já no domínio da nossa actividade reflexiva. Somos jesuítas porque as inexoráveis leis de uma hereditariade fáctica assim o determinam. A extinção da Companhia de Jesus foi simplesmente oficial, meramente fictícia, porque a saída de Loiola teve o tempo suficiente para deixar em cada português um jesuíta completo — que hoje se mascara de livre-pensador.

Entoam-se hinos de patriotismo snob; realizam-se festas de consagração nacional; levantam-se bronzes aos pais da Pátria, enquanto as Escolas de Portugal caem umas apôs outras, como um castelo de ilusões de uma vida que se passou.

A volta da Escola criou-se uma apatia horrorosa, que está dando a crise de carácter e de ignorância em que actualmente nos debatemos.

Emfim, por Deus tudo é possível...

RECORTE...

Asneiras bíblicas

Alfama a Biblia que o profeta Jonas foi engolido por uma baleia, em cujo interior esteve três dias e três noites, alimentando-se tranquilamente com os fígados do bicharoco, o qual, passado aquele lapso de tempo, o vomitou na praia.

E' preciso desconhecer por completo a organização dum baleia, cujas gueiras não comportariam nem uma perna do profeta, para se afirmar tal distate. Mas o Deus bíblico estava tão fraco em zoologia como em todas as outras ciências. Numa si eu mais chapado ignorante, a não ser o padre João Vieira Neves Castro da Cruz.

Por sua parte, Esdras dá-nos esta curiosa lição de cronologia retrospectiva; de Esdras a Helcias, sob Josias, 160 anos, havendo apenas quatro ascendentes directos; de Helcias a Achitob, no tempo de David, 420 anos, havendo apenas três ascendentes, o que dá 140 anos, em média, a cada um desses sujeitos, pelo menos; de Achitob a Aarão; que foi o primeiro pontífice, dez ascendentes. Muito vivia esta gente! E' mesmo que se chama ter folgo de gato...

O profeta Jeremias, falando dos scythas, vindos do Norte no tempo de Josias e de Cyaxares, diz: "Um povo veio de Safen; uma grande nação saiu das coxas da terra".

As coxas da Terra: eis uma imagem feliz. E' como se dissesse dos bigodes do sol, ou dos cornos do profeta.

Samuel é um daqueles gajos inspirados, a quem Deus permitiu, por milagre, que crescesssem as suas crónicas... depois de mortos, talvezmente como Moisés e Daniel, que nos referem a sua própria morte, e continuam a escrever.

Pois bem: Samuel no capítulo XXVIII do seu livro primeiro, refere que, tendo morrido, o rei Saül desejava consultar o seu espírito, e para esse efeito se foi ter com uma feiticeira, a qual tinha o poder de evocar os espíritos dos mortos. Esta fez-se rogada, mas sempre anuiu ao desejo de Saül: o espírito de Samuel saiu da região das sombras, e apareceu ali... à preta, na presença do rei maldito.

Interessa-nos pouco o diálogo do rei com o fantasma. Notaremos apenas esta calma, própria dum espírito que chega do império da morte: Samuel declarou a Saül que Deus se fizera seu rival...

Já que falamos em Saül, vá lá mais:

O capítulo XIII do livro I dos Reis, começa afirmando que Saül tinha um ano quando começou a reinar, e que reinou dois anos. E' tolice manifesta do tradutor (São Jerônimo) e da igreja infalível que lhe adotou a tradução, pois que no original há uma lacuna que São Jerônimo preencheu como se lá estivesse a palavra *avid* (Voleyn). A passagem fôr suprimida na versão grega de Alexandria, por ser incompreensível. São Jerônimo e a Igreja não se prenderam com tão pouco, embora Flávio Josefo, traduzido pelo padre Rutino, amigo de São Jerônimo, diga que Saül reinou 18 anos em vida de Samuel, e depois deu morte aos seus filhos queridos.

Os mutilados e inválidos de guerra que não tremeram na guerra, tremem hoje na paz, receando a fome que há muito impera nos seus lares esperam que v. ex. manteia as deliberações tomadas pelo seu antecessor, que tendo sido presidente da junta a que se refere o artigo 4.º da lei n.º 1777 (revogado pela lei 1858) e que assistiu às ilegalidades do funcionamento daquela junta, melhor do que ninguém ajuizou e viu, ordenou assim que assumiu a chefia do exército que se desse imediato e pleno cumprimento à lei 1858 (nota n.º 3061 da Repartição do Gabinete de 7-7-920) e cuja intenção é aquela a quem v. ex. não tem recordado louvou à sua ação como comandante que fôr do C. E. P. na Flandres.

E' v. ex. um distinto militar e um diplomata que ornamento com a sua brillante figura o nosso glorioso exército, é pois para v. ex. que os mutilados e inválidos de guerra apelam para verem coroado de êxito o cumprimento energico das leis e que se cumpre a voz do povo português que apena-s solicita.

Mas aos inspirados e aos infalíveis tudo é permitido.

Continuemos:

Segundo se lê nos Reis, Jerobônio terá reinado 41 anos, sendo 15 no tempo de Amásias e 26 no tempo de Ozias. Por consequência, Zacarias, filho de Jerobônio, sobe ao trono no ano 27 de Ozias. Entretanto no livro II dos Reis, capítulo XV, volume 8, essa fôrta dâ-se no ano 38 de Ozias!

No livro II dos Reis, capítulo XVI, volume 2, Achaz, filho de Joatham, sucede-lhe na idade de 20 anos e reina 16; seu filho Ezequias sucede-lhe, todavia, na idade de 25 anos, o mesmo que vem a ser afirmar que o rei Achaz fez um filho quando apena-s tinha 10 anos de idade!

E' em verdade preciso ser muito besta para querer que o primeiro rei dos judeus tenha feito todas as coisas que se lhe atribuem na crônica, vivendo apenas... três anos.

Mas aos inspirados e aos infalíveis tudo é permitido.

Continuemos:

Segundo se lê nos Reis, Jerobônio terá reinado 41 anos, sendo 15 no tempo de Amásias e 26 no tempo de Ozias. Por consequência, Zacarias, filho de Jerobônio, sobe ao trono no ano 27 de Ozias. Entretanto no livro II dos Reis, capítulo XV, volume 8, essa fôrta dâ-se no ano 38 de Ozias!

No livro II dos Reis, capítulo XVI, volume 2, Achaz, filho de Joatham, sucede-lhe na idade de 20 anos e reina 16; seu filho Ezequias sucede-lhe, todavia, na idade de 25 anos, o mesmo que vem a ser afirmar que o rei Achaz fez um filho quando apena-s tinha 10 anos de idade!

E' em verdade preciso ser muito besta para querer que o primeiro rei dos judeus tenha feito todas as coisas que se lhe atribuem na crônica, vivendo apenas... três anos.

Mas aos inspirados e aos infalíveis tudo é permitido.

Continuemos:

Segundo se lê nos Reis, Jerobônio terá reinado 41 anos, sendo 15 no tempo de Amásias e 26 no tempo de Ozias. Por consequência, Zacarias, filho de Jerobônio, sobe ao trono no ano 27 de Ozias. Entretanto no livro II dos Reis, capítulo XV, volume 8, essa fôrta dâ-se no ano 38 de Ozias!

No livro II dos Reis, capítulo XVI, volume 2, Achaz, filho de Joatham, sucede-lhe na idade de 20 anos e reina 16; seu filho Ezequias sucede-lhe, todavia, na idade de 25 anos, o mesmo que vem a ser afirmar que o rei Achaz fez um filho quando apena-s tinha 10 anos de idade!

E' em verdade preciso ser muito besta para querer que o primeiro rei dos judeus tenha feito todas as coisas que se lhe atribuem na crônica, vivendo apenas... três anos.

Mas aos inspirados e aos infalíveis tudo é permitido.

Continuemos:

Segundo se lê nos Reis, Jerobônio terá reinado 41 anos, sendo 15 no tempo de Amásias e 26 no tempo de Ozias. Por consequência, Zacarias, filho de Jerobônio, sobe ao trono no ano 27 de Ozias. Entretanto no livro II dos Reis, capítulo XV, volume 8, essa fôrta dâ-se no ano 38 de Ozias!

No livro II dos Reis, capítulo XVI, volume 2, Achaz, filho de Joatham, sucede-lhe na idade de 20 anos e reina 16; seu filho Ezequias sucede-lhe, todavia, na idade de 25 anos, o mesmo que vem a ser afirmar que o rei Achaz fez um filho quando apena-s tinha 10 anos de idade!

E' em verdade preciso ser muito besta para querer que o primeiro rei dos judeus tenha feito todas as coisas que se lhe atribuem na crônica, vivendo apenas... três anos.

Mas aos inspirados e aos infalíveis tudo é permitido.

Continuemos:

Segundo se lê nos Reis, Jerobônio terá reinado 41 anos, sendo 15 no tempo de Amásias e 26 no tempo de Ozias. Por consequência, Zacarias, filho de Jerobônio, sobe ao trono no ano 27 de Ozias. Entretanto no livro II dos Reis, capítulo XV, volume 8, essa fôrta dâ-se no ano 38 de Ozias!

No livro II dos Reis, capítulo XVI, volume 2, Achaz, filho de Joatham, sucede-lhe na idade de 20 anos e reina 16; seu filho Ezequias sucede-lhe, todavia, na idade de 25 anos, o mesmo que vem a ser afirmar que o rei Achaz fez um filho quando apena-s tinha 10 anos de idade!

E' em verdade preciso ser muito besta para querer que o primeiro rei dos judeus tenha feito todas as coisas que se lhe atribuem na crônica, vivendo apenas... três anos.

Mas aos inspirados e aos infalíveis tudo é permitido.

Continuemos:

Segundo se lê nos Reis, Jerobônio terá reinado 41 anos, sendo 15 no tempo de Amásias e 26 no tempo de Ozias. Por consequência, Zacarias, filho de Jerobônio, sobe ao trono no ano 27 de Ozias. Entretanto no livro II dos Reis, capítulo XV, volume 8, essa fôrta dâ-se no ano 38 de Ozias!

No livro II dos Reis, capítulo XVI, volume 2, Achaz, filho de Joatham, sucede-lhe na idade de 20 anos e reina 16; seu filho Ezequias sucede-lhe, todavia, na idade de 25 anos, o mesmo que vem a ser afirmar que o rei Achaz fez um filho quando apena-s tinha 10 anos de idade!

E' em verdade preciso ser muito besta para querer que o primeiro rei dos judeus tenha feito todas as coisas que se lhe atribuem na crônica, vivendo apenas... três anos.

Mas aos inspirados e aos infalíveis tudo é permitido.

Continuemos:

Segundo se lê nos Reis, Jerobônio terá reinado 41 anos, sendo 15 no tempo de Amásias e 26 no tempo de Ozias. Por consequência, Zacarias, filho de Jerobônio, sobe ao trono no ano 27 de Ozias. Entretanto no livro II dos Reis, capítulo XV, volume 8, essa fôrta dâ-se no ano 38 de Ozias!

No livro II dos Reis, capítulo XVI, volume 2, Achaz, filho de Joatham, sucede-lhe na idade de 20 anos e reina 16; seu filho Ezequias sucede-lhe, todavia, na idade de 25 anos, o mesmo que vem a ser afirmar que o rei Achaz fez um filho quando apena-s tinha 10 anos de idade!

E' em verdade preciso ser muito besta para querer que o primeiro rei dos judeus tenha feito todas as coisas que se lhe atribuem na crônica, vivendo apenas... três anos.

Mas aos inspirados e aos infalíveis tudo é permitido.

Continuemos:

Segundo se lê nos Reis, Jerobônio terá reinado 41 anos, sendo 15 no tempo de Amásias e 26 no tempo de Ozias. Por consequência, Zacarias, filho de Jerobônio, sobe ao trono no ano 27 de Ozias. Entretanto no livro II dos Reis, capítulo XV, volume 8, essa fôrta dâ-se no ano 38 de Ozias!

No livro II dos Reis, capítulo XVI, volume 2, Achaz, filho de Joatham, sucede-lhe na idade de 20 anos e reina 16; seu filho Ezequias sucede-lhe, todavia, na idade de 25 anos, o mesmo que vem a ser afirmar que o rei Achaz fez um filho quando apena-s tinha 10 anos de idade!

E' em verdade preciso ser muito besta para querer que o primeiro rei dos judeus tenha feito todas as coisas que se lhe atribuem na crônica, vivendo apenas... três anos.

Mas aos inspirados e aos infalíveis tudo é permitido.

Continuemos:

Segundo se lê nos Reis, Jerobônio terá reinado 41 anos, sendo 15 no tempo de Amásias e 26 no tempo de Ozias. Por consequência, Zacarias, filho de Jerobônio, sobe ao trono no ano 27 de Ozias. Entretanto no livro II dos Reis, capítulo XV, volume 8, essa fôrta dâ-se no ano 38 de Ozias!

No livro II dos Reis, capítulo XVI, volume 2, Achaz, filho de Joatham, sucede-lhe na idade de 20 anos e reina 16; seu filho Ezequias sucede-lhe, todavia, na idade de 25 anos, o mesmo que vem a ser afirmar que o rei Achaz fez um filho quando apena-s tinha 10 anos de idade!

E' em verdade preciso ser muito besta para querer que o primeiro rei dos judeus tenha feito todas as coisas que se lhe atribuem na crônica, vivendo apenas... três anos.

Mas aos inspirados e aos infalíveis tudo é permitido.

Continuemos:

Segundo se lê nos Reis, Jerobônio terá reinado 41 anos, sendo 15 no tempo de Amásias e 26 no tempo de Ozias. Por consequência, Zacarias, filho de Jerobônio, sobe ao trono no ano 27 de Ozias. Entretanto no livro II dos Reis, capítulo XV, volume 8, essa fôrta dâ-se no ano 38 de Ozias!

No livro II dos Reis, capítulo XVI, volume 2, Achaz, filho de Joatham, sucede-lhe na idade de 20 anos e reina 16; seu filho Ezequias sucede-lhe, todavia, na idade de 25 anos, o mesmo que vem a ser afirmar que o rei Achaz fez um filho quando apena-s tinha 10 anos de idade!

E' em verdade preciso ser muito besta para querer que o primeiro rei dos judeus tenha feito todas as coisas que se lhe atribuem na crônica, vivendo apenas... três anos.

Mas aos inspirados e aos infalíveis tudo é permitido.

Continuemos:

Segundo se lê nos Reis, Jerobônio terá reinado 41 anos, sendo 15 no tempo de Amásias e 26 no tempo de Ozias. Por consequência, Zacarias, filho de Jerobônio, sobe ao tr